

**O HOMEM-ARANHA E A TEIA CONCEITUAL DA ÉTICA DE ARISTÓTELES**  
SPIDER-MAN AND ARISTOTLE'S ETHICS AS A CONCEPTUAL FRAMEWORK

**Dr. Gelson Vanderlei Weschenfelder**  
Universidade La Salle (UNILASALLE)

**RESUMO**

No referente artigo pretendo apresentar, destacadamente, a relação que se pode estabelecer entre as ideias e as atitudes do super-herói das histórias em quadrinhos, o Homem-Aranha, com algumas das virtudes da proposta que Aristóteles apresenta em suas obras de ética. No intuito de proceder de forma mais didática e de mostrar as características peculiares do personagem, refiro-me de modo específico, já que se destaca em uma ou mais virtudes, distinguindo-se, assim, pelos contornos de sua identidade moral. Presumo também que dessa forma posso mostrar, ainda que indiretamente, a maneira com que o personagem pode influir sobre a formação do gosto moral, da sensibilidade sócio-moral de crianças e adolescentes que leem as histórias em quadrinhos do Homem-Aranha, ou que assistem aos filmes sobre suas histórias.

**Palavras-chave:** Homem-Aranha. Aristóteles. Ética. Virtude.

**ABSTRACT**

In this present paper, I intend to discuss, pointedly, the relation that can be established between the ideas and attitudes of the superhero Spider-Man created by Comics with some virtues proposed by Aristotle in his ethics books. In order to proceed in a more didactic method and showing the character's peculiar characteristics, I mean specifically, since it stands out in one or more virtues, distinguished by the contours of its moral identity. I also assume that in this way I can show, even indirectly, the way in which the character can influence on making moral judgment, social and moral sensibility of children and teenagers who read the Spider-Man comics or watch the movies about the stories.

**Keywords:** Spider-Man. Aristotle. Ethics. Virtue.

## 1 INTRODUÇÃO

Eis o amigo de toda vizinhança, o Homem-Aranha, um dos mais conhecidos e populares super-heróis dos quadrinhos<sup>1</sup>. Criado em 1962, por *Stan Lee* e *Steve Dritko*, em *Amazing Fantasy* nº 15, o Homem-Aranha foi um sucesso imenso que logo ganhou revista própria, cujas edições estão entre as mais vendidas do gênero no mundo há décadas, ao ponto de tornar-se o principal personagem da editora *Marvel Comics*<sup>2</sup>. O Homem-Aranha é o mascote principal desta editora, assim como *Mickey Mouse* é o da *Disney* (KNOWLES, 2007, p.159). A revista *The Amazing Spider-Man* foi campeã de vendas na década de 1960, tornando a *Marvel* uma das maiores editoras do gênero.

Esse personagem tinha tudo para dar errado, porque ele foge do clichê básico dos super-heróis, por suas características peculiares. O Homem-Aranha é um super-herói adolescente, e personagens jovens eram sempre estampados nas páginas das HQ's como aprendizes e companheiro de super-heróis, e nunca figuravam como protagonistas (BRAGA; PATATI, 2006, p.152). Além de jovem, é um super-herói com dificuldades financeiras, um *nerd*, que vive com seus tios no *Queens*, bairro de subúrbio de Nova Iorque. Além do mais, ele não é atraente e foge do padrão físico dos grandes super-heróis. Mesmo com todos esses quesitos, que poderiam pesar contra o personagem, o Homem-Aranha se tornou um grande sucesso.

## 2 UM SUPER-HERÓI DIFERENTE

Daí a pergunta pelo motivo de tamanho sucesso: O que faz dele um dos personagens que teve mais adaptações para séries animadas da TV (MORELI, 2010, p. 65-73), filmes de sucesso em bilheterias e sua imagem estampada em diversas formas de mídia? Ele é um dos super-heróis mais conhecidos, e, indiferentemente da idade, todos conhecem o personagem Homem-Aranha. A resposta para tamanho sucesso pode estar nas palavras de Irwin (2005): "o Homem-Aranha nos ofereceu um super-herói com quem podemos nos indentificar. *Peter Parker* (o alter ego do Homem-Aranha) é um jovem que luta contra as tentações humanas comuns, bem como entraves da adolescência" (ibid., p. 161).

Esse personagem é um *CDF*, o *nerd* da turma, e alvo de todas as chacotas; é discriminado por seus colegas e vítima de *bullying*. Ele é um super-herói muito próximo de todo adolescente, com espinhas no rosto, corpo franzino, tentando se enturmar. Suas histórias mostram os anseios de todo adolescente neste período de transformação. Assim, o corpo e a vida de um super-herói, neste caso o personagem Homem-Aranha, pode ser igual a vida de qualquer pessoa. Numa comparação com a mitologia clássica, o personagem heróico moderno, inserido nas páginas das HQ's, tornou-se mais humano (REBLIN, 2008, p.57).

O Homem-Aranha, segundo Knowles (2008), é mostrado como um fracote (KNOWLES, 2008, p.160) e esse é o segredo de seu grandioso sucesso. O super-herói é alguém igual aos leitores: é um adolescente, cujo corpo está em transformação, e que não raro se sente um fraco, mesmo no seu personagem. Seus criadores parecem querer mostrar aos leitores que o Homem-Aranha é "o herói que eles poderiam ser" (ibid., p. 160).

Vamos então à história desse super-herói. Órfão desde pequeno, *Peter Benjamim Parker* foi adotado por seus tios, *Ben* e *May Parker*, em *Forest Hills, Queens*, na cidade de *Nova Iorque*. É um adolescente tímido, mas extremamente inteligente. Adora Ciências e sonha em ser um grande cientista<sup>3</sup>. É muito desajeitado com as garotas e não tem muitos amigos. Durante uma demonstração de equipamentos que manipulavam radiação, aconteceu um acidente no laboratório, um erro de cálculo causou uma explosão no local e, por essa ocasião, *Peter Parker* foi picado por uma aranha que havia sido exposta à radioatividade do aparelho. Como efeito da picada contaminada aconteceram as mutações no organismo do jovem. Refiro-me a origem do personagem nas HQs, uma vez que no filme *Homem-Aranha*<sup>4</sup>, incorporando o avanço das Ciências da vida, o aracnídeo que pica *Parker* está geneticamente modificado.

Após esse incidente, o jovem *Parker* adquire habilidades fabulosas: a força, a resistência e a agilidade de uma aranha; poderia escalar paredes, dar grandes saltos e um alerta quando há perigo, o conhecido "sentido aranha".

<sup>1</sup>Junto com Super-Homem e Batman.

<sup>2</sup>Marvel Comics é uma editora americana de história em quadrinhos pertencente a Walt Disney Company, comprada em 2009. Com sede na 387 Park Avenue South, em Nova Iorque, é uma das mais importantes editoras do gênero no mundo, tendo criado muitos dos mais importantes e mais populares super-heróis, anti-heróis e vilões das histórias em quadrinhos. A partir da década de 1960 tornou-se uma das maiores empresas norte-americanas neste ramo, ao lado da DC Comics - sua principal concorrente.

<sup>3</sup>A Teia do Aranha: Gênese, 2000.

<sup>4</sup>Homem-Aranha (*Spiderman*), 2002.

Peter descobre casualmente os seus poderes quando quase é atropelado por um carro. Seu sentido de aranha o alerta do perigo e, por puro reflexo, ele salta e se fixa na parede de um prédio. Ainda assustado, ele escala esse prédio e amassa uma chaminé de aço como se fosse de papel (BYRNE, 2000). Muito empolgado com seus recentes poderes, Parker decide usá-los para ganhar dinheiro. Levado por pensamentos egoístas, decide participar de lutas livres para adquirir fama e dinheiro. Por motivos individuais, não faz o mínimo esforço para impedir a fuga de um ladrão, que logo depois viria a assassinar seu tio *Ben*. Então seu mundo vira de cabeça para baixo ao descobrir que o assassino do tio é o bandido que poderia ter detido sem dificuldades. Ele se vê tomado por um sentimento de culpa, dando conta da amarga e dura lição que o destino tem a ensinar: "Com grandes poderes vêm grandes responsabilidades".

Desde o início da saga, segundo Carlos Patati e Flávio Braga (2006), o drama atinge seu objetivo de forma muito eficiente, todas as tensões implícitas e responsabilidades (PATATI; BRAGA, 2006, p. 152) inseridas nas páginas das HQ's do Homem-Aranha. A partir de então, após a morte trágica de seu tio, Peter Parker fará dessa frase a motivação de sua vida, que marcará sua trajetória de super-herói, desde que começa a utilizar seus poderes para combater o crime na cidade de Nova Iorque como o Homem-Aranha.

### 3 NA TEIA ARISTOTÉLICA

Na perspectiva aristotélica, Peter Parker se torna virtuoso no momento que aceitou utilizar seus dons em prol dos cidadãos novaiorquinos, porque isso o levou a realizar plenamente o seu potencial; em outros termos, a atingir a excelência moral. Para Crisp (2009), usar a ação correta é a melhor opção, na medida em que ela pode ser altamente admirável e digna de louvor e de honra; devemos dentro de nossos limites almejar sempre o melhor possível, sem entender que ao falhar na realização do melhor se falhou de modo completo na busca do que é nobre (ibid., p. 161).

Homem-Aranha é um homem que vive para os outros, sacrificando aspectos importantes de sua vida particular em um esforço homérico para ajudar a salvar as pessoas que ele nem conhece (IRWIN, 2005, p. 25). Essa atitude foi apresentada e comentada na *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles, na passagem em que ele afirma que, "embora seja verdade que, sendo um homem e vivendo na companhia de outros homens, ele escolhe dedicar-se à ação virtuosa, de modo que necessitará de bens externos para proceder à sua vida como um ser humano" (ARISTÓTELES, 2007, X, 1117 b, 5-7).

Mas tal atitude heróica, de viver para os outros, está, segundo o mesmo Aristóteles, acima das capacidades humanas. A atitude de ajudar os outros, no caso do super-herói, de ajudar mesmo os desconhecidos, é um constante apelo para que os concidadãos deixem de lado sua apatia diante de tantos males a sua volta. Que superem a inércia causadora de tantos males, quanto as ações malignas dos super-vilões. E trata-se mais uma vez da virtude, da mediania, entre o exagero da reação violenta e a inércia da nação, pelo menos enquanto se vive numa comunidade, ou, na perspectiva de Aristóteles, enquanto animais políticos.

Nesse caso, há que se supor que a *Polis* somos nós, de tal sorte, e se algo acontece na *Polis* com ela somos diretamente atingidos. Aí entra a lição do super-herói: precisamos fazer algo para evitar o mal, e isso se configura como um dever que temos para com a nossa sociedade. "Todos nós temos o direito, e até o dever, de combater o crime e fazer o que for necessário para buscar a justiça para nós mesmos, para as nossas comunidades" (IRWIN, 2005, p. 47). Peter Parker descobriu a seu modo que "com grandes poderes, vêm grandes responsabilidades", mas este poder de combater o crime também é nosso, é apenas uma questão de vontade, de escolhas. Enquanto adultos e livres, nós somos senhores de nossas ações do início ao fim, desde que conhecedores das circunstâncias. (ARISTÓTELES, 2003, p. 72).

A vida de Peter Parker não é nada fácil, isso é muito bem retratado no segundo filme da franquia, *Homem-Aranha 2*<sup>5</sup>, onde o personagem vive equilibrando-se em empregos mal remunerados, as suas notas na faculdade estão caindo, tem o aluguel atrasado e sua tia idosa, *May*, prestes a ser despejada. A vida de Parker não é nada fácil. Como se não bastasse, ele é o Homem-Aranha, herói perseguido pelo jornal *Clarín Diário* (MORELI, 2009, p.58). De outra parte, suas atividades como super-herói atrapalham ainda mais sua vida privada, principalmente a vida amorosa. Mas ele tem um dever com seus poderes, auxiliar as pessoas, pois seu tio *Ben*, antes de sua trágica morte, lhe ensinou que ele tem certa responsabilidade em usar seus dons. Ele salva as vidas dos outros, colocando sua própria vida em risco.

O que impressiona na ação desse personagem é seu heroísmo, e muitas das coisas que ele toma de responsabilidades que não precisaria fazer poderia deixar as autoridades legais fazerem. O jovem Parker tem a

<sup>5</sup>Homem-Aranha 2 (*Spiderman 2*), 2004.

permissão para viver uma vida comum, como a de qualquer garoto em sua idade, mas é o fato de escolher outro caminho, o caminho do 'bem' aristotélico, o de ser o super-herói Homem-Aranha, salvando vidas, que faz com que suas ações se tornem dignas de louvor.

Em uma passagem do primeiro filme da franquia *Homem-Aranha* (2002), o supervilão *Duende Verde* o questiona: "Por que se importar com as pessoas?" Sua resposta é imediata, sem rodeios, e tipicamente aristotélica: "Por que é o certo".

Um das principais vantagens da teoria aristotélica: ela libera as ações moralmente boas de sua suspeita de esconder um egoísmo hedonista. Se ajudo alguém, segundo a explicação de Aristóteles, não o faço para obter, para mim, prazer pelo fato de estar ajudando, mas sim porque é a ação correta naquelas circunstâncias. E é por isso que ela me causa prazer (FREGE, 2009, p. 241).

E estamos novamente diante da ética de Aristóteles, que entendia que a melhor vida é também a mais prazerosa (ibid., p. 239), mas no sentido de que as atitudes corretas a tomar também causam uma intensidade de prazer no agente que as realiza. Para o Filósofo, "as atitudes virtuosas são essencialmente prazerosas" (ARISTÓTELES, 2007, I, 1099 a, 24), assim como, "ações justas são prazerosas a quem ama a justiça, e atos que se conformam à virtude, geralmente, aquele que ama a virtude" (ibid., 1099 a, 11-12).

O super-herói Homem-Aranha usa seus dons para defender os outros, geralmente enfrentando vilões mais poderosos do que ele. Mesmo assim os enfrenta para não deixar que as pessoas fiquem sem a sua ajuda. Ele enfrenta os vilões com uma coragem inimaginável, digamos virtuosa, que é o meio-termo entre a covardia do enfrentamento para salvar uma vida e o excesso de autoconfiança, pois ele sabe que, na maioria das vezes, os seus inimigos são mais fortes que ele, porém, o super-herói não deixa de lutar em busca do bem. Certamente os atos heroicos do aracnídeo serviriam muito bem para exemplificar a mediania da coragem. Segundo Aristóteles,

A coragem é a mediania tocante ao medo e à autoconfiança. Ora, fica claro que as coisas de que temos medo são coisas temíveis, o que significa dizer de uma maneira geral, são males, de modo que o medo é, às vezes, definido como a antecipação do mal. É verdadeiro, portanto, que temos medo de todas as coisas más. Entretanto, não se pensa que a coragem esteja relacionada com todas essas coisas, uma vez que há alguns males que é certo e nobre temer e vil não temer, do que é exemplo à desonra ou ignomínia. Aquele que teme a desonra é um homem honrado, detentor de um devido senso de pudor (ibid., III, 1115 a1, 5-15).

Isso se aplica integralmente ao Homem-Aranha, porque, apesar das dificuldades que enfrenta em sua vida privada, nunca deixará de auxiliar alguém. Houve momentos em que Peter Parker deixou o uniforme de lado, sua vida heroica como o super-herói mascarado, devido aos problemas de sua vida privada. Em *Homem-Aranha 2* (2004), Peter se questiona sobre sua vida heroica e começa a duvidar de seu dever, ao constatar que, independente do que ele faça, do esforço sobre-humano, no final as pessoas que ele ama vão acabar pagando.

Segundo Irwin, a felicidade pessoal de Peter entra em conflito com sua vocação de super-herói (IRWIN, 2005, p. 161), e no momento que aposenta sua vida de escalar paredes e salvar pessoas, sua vida como Peter Parker melhora, podendo dar mais atenção às suas obrigações como universitário, mais atenção às pessoas ao seu redor, principalmente à sua vida amorosa com *Mary Jane Watson*.

Isso também é retratado nos quadrinhos, em *Homem-Aranha, um novo começo*<sup>6</sup>, quando todos questionam o paradeiro do super-herói aracnídeo e a população pede por seu retorno às ruas de Nova Iorque. Os super-heróis saem à sua procura e ficam preocupados com seu desaparecimento, até mesmo *J. Jonah Jameson*, editor e dono do *Clarim Diário* (jornal que vê o aracnídeo como uma ameaça). Por causa dessa breve ausência do super-herói nas ruas, a criminalidade aumentou em 75%<sup>7</sup>. Por todos os lugares que Peter Parker circulava havia alguém que demandasse a ajuda ao Homem-Aranha. Para exemplificar, cito a passagem do segundo filme da franquia, *Homem-Aranha 2*, em que Peter se vê conversando com seu tio falecido, que o chama à responsabilidade novamente: "honestidade, igualdade e justiça. Muitas vezes eu esperava que tivesse coragem para trazer estes sonhos para o mundo. Você recebeu um dom Peter, com grandes poderes, vêm grandes responsabilidades". Peter responde negativamente ao tio *Ben*, afirmando que não vai usar seus poderes, uma vez que o tamanho das responsabilidades acarreta em abrir

<sup>6</sup>O Homem-Aranha: Um novo começo, 2000.

<sup>7</sup>Homem-Aranha 2 (*Spiderman 2*), 2004.

mão de sua felicidade pessoal: “não tio *Ben*, eu sou somente o Peter Parker, não sou o Homem-Aranha. Nunca mais” (HOMEM-ARANHA 2, 2004).

Justamente por se negar a ser super-herói, Peter estava num momento especial de sua vida privada, muito satisfeito por poder colocá-la em ordem e perseguir seus desejos. Mas, ao mesmo tempo, está perturbado por estar fugindo de sua responsabilidade (IRWIN, 2005, p. 162). Para Frege (2009), a “autossuperação” e o “autossacrifício” são as marcas da ação moral mais do que o prazer por elas provocado (ibid., p.241). Peter Parker se pergunta diante da cidade que jurou proteger: “Será que não posso ter o que eu quero? O que preciso? O que devo fazer?” (HOMEM-ARANHA 2, 2004).

Em uma das cenas mais emocionantes do *Homem-Aranha 2*, Peter conversa com sua tia *May* sobre o sumiço do Homem-Aranha, diante de *Henry*, um garoto que era vizinho de sua casa:

May: Nem imagine quem ele quer ser? O Homem-Aranha.

Peter: Por quê?

May: Ele reconhece um herói quando vê um. Há poucos sujeitos no mundo, que voam pelas ruas para salvar idosos como eu. Deus sabe que crianças como *Henry* precisam de heróis. Pessoas que se sacrificam pelo próximo, dando um bom exemplo para nós.

Todos adoram um herói, querem vê-lo, torcem por ele, chamam seu nome e, anos depois contam como esperaram horas na chuva, só para ver de relance aquele que ensinava a continuar acreditando. Eu acredito que há um herói dentro de todos nós, que nos mantém honestos, que nos dá força, nos enobrece. E no fim, nos deixa morrer com dignidade. Mesmo que, às vezes, seja preciso ser firmes e desistir daquilo que mais queremos. Até de nossos sonhos.

O Homem-Aranha faz isso a *Henry*. Ele precisa dele (HOMEM-ARANHA 2, 2004).

Nesse diálogo aparece novamente a necessidade das crianças seguirem exemplos dignos, exemplos que ensinam que a vida faz sentido, como nas ações heroicas, muitas vezes à custa de muita renúncia, e não somente pelos prazeres fáceis. Com isso retornamos a Aristóteles, que também entende que os indivíduos virtuosos devem ser exemplos para as outras pessoas, para motivá-las a também realizarem atos virtuosos. Assim como o super-herói Batman, o Homem-Aranha também é um exemplo para os cidadãos de Nova Iorque. Esse super-herói, tanto nas HQ's, adaptações para o cinema ou em animações para a TV pode ser comparado ao exemplo que o filósofo trata na *Ética a Nicômaco*.

Em uma passagem no filme *Homem-Aranha 3*, há a participação de *Stan Lee*, o criador do super-herói aracnídeo, onde comenta ao personagem: “sabe, uma pessoa pode fazer a diferença” (HOMEM-ARANHA 3, 2007). Um único exemplo pode modificar muitas coisas, e Peter Parker escolhe ser o super-herói e a buscar fazer as escolhas certas, pois tem no exemplo de sua educação, dada pelos seus tios, a inclinação para tais escolhas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adotando os critérios de Aristóteles, poderíamos entender que Peter Parker, por ainda ser um jovem, não teria condições objetivas de haver adquirido sabedoria prática, uma vez que essa resulta como lição da experiência. Claro que a virtude não depende da idade, caso contrário os mais vividos seriam virtuosos e os de menos idade não poderiam sê-lo. Mas o que distingue o Homem-Aranha na virtude é que ele tomou para si a lição aprendida de seus tios, e por isso ele pode julgar com propriedade e agir com prudência, embora ainda seja muito jovem.

Aristóteles afirma que somente pode julgar bem, acerca de um assunto qualquer, aquele que recebeu instrução no referido assunto; é necessário que tenha recebido uma educação dentro da virtude. E conclui que os jovens não estão aptos para os estudos “da política, porque carecem de experiência de vida e de conduta”. (ARISTÓTELES, 2007, I, 1095 a1, 1-04). Porém, no caso de Peter Parker, o problema da idade se resolve pela intensidade das vivências e pela atitude reflexiva que teve diante delas. Ele não deixou nada passar em branco, desde sua infância passou por situações das mais diversas e aprendeu com elas, num autêntico exemplo aristotélico de “contemplação”.

Peter vivenciou a terrível perda de seus pais em acidente, quando ainda bebê; mas soube escutar a instrução recebida dos tios *Ben* e *May Parker*, bem como assimilar as lições de uma vida moralmente virtuosa, a exemplo deles. E segundo o estagirita, isso é de fundamental importância. Para que o ser humano possa se tornar um indivíduo virtuoso, alguém “bom”, é necessário que haja uma educação apropriada e, que passe, a partir daí, a viver segundo os hábitos virtuosos (ARISTÓTELES, 2007, X, 1180 a1, 14-17).

Peter Parker tem em sua família o exemplo de uma educação para a virtude e, adquirindo seus superpoderes como o super-herói Homem-Aranha, colocou em prática (principalmente após a morte trágica de seu tio *Ben*) tudo que já aprendera. Também para Aristóteles, uma boa educação deve iniciar na infância, porque é desde criança que o ser humano aprende a deleitar-se e também a sofrer pelas coisas certas (ibid., 1104 b, 13). Talvez seja precisamente isso que tornou o Homem-Aranha tão popular, porque ele passou pelas mesmas necessidades e privações que qualquer jovem enfrenta em seu dia a dia, desde problemas financeiros até às questões morais.

O exemplo deste super-herói nos mostra que as circunstâncias não são determinantes das opções, decisões e ações dos indivíduos. Cada qual se define pelas escolhas que faz e sempre existe a opção de escolher o caminho certo, de ser responsável por suas ações e, até mesmo, pela construção de seu caráter moral. E um bom caráter é, segundo Pilcher (2004), resultado de ações virtuosas, isto é, ações nas quais o princípio do agir se assenta na deliberação da pessoa que age (ibid., p. 69).

Assim, estamos novamente com a *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles, quando afirma que o objeto da escolha está sob nosso poder depois de deliberarmos adequadamente. Numa certa inversão da ordem espontânea ele entende que a deliberação precede o desejo. “A escolha será um desejo deliberado de coisas em nosso poder, pois primeiramente deliberamos e depois selecionamos para só então fixarmos o desejo da mesma direção da nossa deliberação” (ARISTÓTELES, 2007, 1113 a, 11-14).

Segundo Irwin (2005), o Homem-Aranha pode nos ajudar a entender que a voz da consciência é sempre mais importante que a cacofonia de vozes em nossa volta (ibid., p. 31). Escolher o que é certo é uma atividade virtuosa e de conhecimento. Peter Parker escolhe ser o super-herói Homem-Aranha, escolhe usar seus dons em prol de outros, pois esses dons geram responsabilidades e devem ser usados corretamente. Ser o melhor que puder ser, um agente da virtude aristotélica.

No final do terceiro filme da franquia, *Homem-Aranha 3*, Peter Parker deixa uma mensagem de exemplo: “Não importa o que nos aconteça, não importa nossas lutas internas, nós sempre temos escolha. As nossas escolhas determinam quem somos. E sempre podemos escolher fazer aquilo que é certo” (HOMEM-ARANHA 3, 2007).

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A ética**: textos selecionados. 2. ed. Tradução Cássio M. Fonseca. Bauru, SP: Edipro, 2003.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 2. ed. Tradução: Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007.

BRAGA, F.; PATATI, C. **Almanaque dos quadrinhos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BYRNE, J. **A Teia do Aranha**: Gênese. São Paulo: Abril/Marvel Comics, n. 125, mar. 2000.

BYRNE, J.; MACKIE, H. **O Homem-Aranha**: Um novo começo. São Paulo: Abril/Marvel Comics, n. 201, mar. 2000.

CRISP, R. A grandeza de alma segundo Aristóteles. In: KRAUT, R. **Aristóteles**: A Ética a Nicômaco. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 151-168.

FREGÉ, D. Prazer e dor na ética aristotélica. In: KRAUT, R. **Aristóteles**: A Ética a Nicômaco. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 236-253.

HOMEM-Aranha (*Spiderman*). Direção: Sam Raimi. Columbia Picture, 2002. 1 DVD (121 min.), color.

HOMEM-Aranha 2 (*Spiderman 2*). Direção: Sam Raimi. Columbia Picture, 2004. 1 DVD (126 min.), color.

HOMEM-Aranha 3 (*Spiderman 3*). Direção: Sam Raimi. Columbia Picture e Sony Sony Picture Entertainment, 2007. 1 DVD (139 min.), color.

IRWIN, W. (org.). **Super-Heróis e a Filosofia**: Verdade, justiça e o caminho socrático. Tradução: Marcos Malvezzi Leal. São Paulo: Madras, 2005.

KNOWLES, C. **Nossos deuses são Super-Heróis**. Tradução: Marcello Borges. São Paulo: Cultrix, 2008.

MORELI, A. **Super-Heróis no cinema e nos longas-metragens da TV**. São Paulo: Europa, 2009.

REBLIN, I. A. **Para o alto e avante**: Uma análise do universo criativo dos super-heróis. Porto alegre, RS: Asterisco, 2008.

### **SOBRE O AUTOR**

#### **Gelson Vanderlei Weschenfelder**

Graduado em Filosofia. Especialista em Filosofia (UFRGS). Mestre e Doutor em Educação pela Universidade La Salle, UNILASALLE, Brasil. Pós-doutorando em Educação pela Universidade La Salle, UNILASALLE, Brasil.

Contato: gellfilo@terra.com.br